



MANUAL PARA INSCRIÇÃO DOS ALUNOS EM

Intervenção em Psicologia: Estágio Supervisionado 3 e 4 (5º. Ano)

2024

SÃO CARLOS

São Carlos, 12 de março de 2024.

Caro(a) aluno(a),

Este manual tem por objetivo oferecer informações sobre os projetos de Intervenção em Psicologia: Estágio Supervisionado 3 e 4 a serem desenvolvidos no Período Letivo de 2024.

Esperamos que você o consulte com atenção, e que possa encontrar nele as informações básicas para iniciar o seu processo de escolha. A leitura cuidadosa dos projetos é uma condição importante para que você, além de obter informações gerais, identifique outros aspectos que considere necessários para tomada de decisão, tais como, dias da semana em que ocorrerão a parte prática e supervisão, horários, local, tipo de atividade etc. **Caso alguma dessas características não se adeque a sua condição, por favor não inclua o projeto dentro das opções mais desejáveis.**

Contamos com sua participação ativa na busca de informações complementares e relevantes para orientá-lo. Dúvidas poderão ser esclarecidas por meio de contato com os próprios supervisores e/ou colegas que já participaram dos projetos em anos anteriores.

Conforme as orientações anexadas a este manual, você deverá fazer sua inscrição através do link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeQfb82HvEmIEPPuiWT_AQaC7474ew7GNBmbMCF8P1OaDFRDw/viewform?usp=sf_link

Recomendamos atenção aos prazos, critérios e procedimentos envolvidos neste processo, tanto para que ele ocorra de forma satisfatória para todos nós quanto para que as escolhas feitas tenham alta probabilidade de garantir satisfação pelo período que ai vem.

Profa. Dra. Sabrina Mazo D’Affonseca
Coordenadora do Serviço-Escola em Psicologia

Docente: Profa. Dra. CAMILA DOMENICONI
Co-supervisora: Profa. Dra. Priscila Benitez (UFABC)

Projeto: Serviço-Escola em Análise do Comportamento Aplicada (ABA)

População alvo: familiares e educadores de crianças no espectro autista e/ou DI

Situação alvo: O Serviço-Escola proposto visa programar atividades complementares aos trabalhos já realizados pelas famílias e educadores no geral, de modo a maximizar os procedimentos e possibilitar intervenções mais intensivas, sem a pretensão de substituir qualquer intervenção e atividades que já estiverem em curso na rotina das crianças. Espera-se que a implantação do Serviço-Escola em ABA para estudantes com TEA e/ou DI possa auxiliar na construção de uma proposta destinada a uma parte da população brasileira que não teria acesso à intervenção sistemática e intensiva, se dependesse unicamente de profissionais financiados com verba privada. A proposta é parte de um projeto maior coordenado pela Universidade Federal do ABC, que envolve atividades de formação para profissionais, pais e supervisão de atendimentos. Além disso, pretende-se nesse ano, planejar, implementar e avaliar um programa sistemático de apoio em grupo para os familiares, visando aumento da qualidade na interação social entre os membros da família.

Contextualização: A ABA enquanto ciência que utiliza os princípios do comportamento visa a aplicação dos procedimentos para ensinar comportamentos socialmente relevantes, a partir da identificação e manipulação de variáveis controladoras do comportamento-alvo que se pretende ampliar ou minimizar. A partir da ABA é possível avaliar a ocorrência de possíveis modificações comportamentais, com a função de verificar se tais modificações ocorreram em função da aplicação planejada ou não (Baer, Wolf & Risley, 1968; Cooper, Heron & Heward, 2007). A

ABA empregada por diferentes profissionais tem demonstrado resultados promissores com estudantes com TEA (Andelicio et al., 2019; Gomes et al., 2017 e 2019; Lovaas, 1987) e com DI (Escobal & Goyos, 2015) por minimizar os excessos comportamentais do estudante e criar oportunidades de ensino para diferentes comportamentos específicos socialmente relevantes (Cooper, Heron & Heward, 2007), devido ao uso de procedimentos derivados de princípios comportamentais comprovados cientificamente e replicados em diferentes estudos (Andelicio et al., 2019; Bagaio et al., 2017; Cooper et al., 2007; Escobal & Goyos, 2015; Lovaas, 1987; Maurice, Luce & Green, 1996).

O objetivo geral da é elaborar, implementar e avaliar uma proposta de Serviço-Escola em ABA para familiares e educadores de aprendizes com TEA e/ou DI. Acredita-se que será uma valiosa oportunidade para o aluno da Psicologia tomar contato com o planejamento, a proposição de atividades de formação, atendimento e acompanhamento de famílias.

Objetivos do Projeto de Intervenção:

- 1). Estudar como utilizar a ABA para programar atividades de formação e ensino aos educadores e familiares de crianças com autismo e/ou DI;
- 2) Planejar, implementar e avaliar a eficácia de um programa voltado ao apoio e acompanhamento do familiar;
- 3) Avaliar repetidamente o progresso das crianças.
- 4) planejar os encontros em grupos com as famílias e escolas;
- 5) avaliar repetidamente a adesão e a satisfação dos familiares e educadores em relação ao programa

Atuação do aluno:

- participar colaborativamente no planejamento semanal das atividades de intervenção;
- participar na análise dos progressos e das dificuldades das crianças e suas famílias;
- discutir as intervenções em grupo nas supervisões e plantões

- avaliar inicial e continuamente o repertório das crianças participantes da intervenção; - avaliar as necessidades e demandas apontadas pelos familiares e suas condições para a intervenção - planejamento semanal das atividades de intervenção com base na análise das avaliações e das preferências apontadas pelas famílias; - analisar continuamente os progressos e as dificuldades das crianças e suas famílias; acompanhar os educadores e as crianças nas escolas, quando possível - discutir os casos nas supervisões e plantões;

Horário da supervisão teórica: segunda-feira, das 14h as 16h.

Local da atividade prática: o atendimento poderá ser presencial (USE ou Sepsi) e os horários dependerão da preferência e disponibilidade das famílias e dos/as estagiários/as.

Horário da atividade prática: a combinar com as famílias. ESTUDANTES QUE TIVEREM INTERESSE NA PROPOSTA PRECISARÃO TER DISPONIBILIZADA TODA A CARGA HORÁRIA EQUIVALENTE AO ESTÁGIO PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS.

Número de vagas: 2 (duas)

Profa. Dra. ELIZABETH (“LISA”) BARHAM

Projeto: "Gestão de Pessoas no Trabalho"

Objetivo do projeto de intervenção: Proporcionar ao aluno uma experiência prática na área de gestão de pessoas no trabalho, que possibilite um melhor conhecimento de algumas das atividades desenvolvidas por um psicólogo no âmbito de organizações (públicas ou privadas). O estágio requer o desenvolvimento de um projeto, de comum acordo com a organização onde vai estagiar, representativo das atividades

normalmente realizadas por um psicólogo que atue na área de gestão de pessoas no trabalho (recursos humanos). Esses projetos tipicamente incluem: aprimoramento do processo de seleção; análise de cargos; avaliação do grau de satisfação ou de engajamento no trabalho e identificação de necessidades para melhorias nas práticas ou políticas da organização (especialmente na área de teletrabalho, ou *home office*); preparação e aplicação de programas de capacitação para melhorar a qualidade de vida no trabalho (por exemplo, melhorar a capacidade dos funcionários para lidar com estresse, melhorar a qualidade das comunicações interpessoais, equilíbrio trabalho-vida pessoal).

Contexto acadêmico de realização do trabalho: Os projetos serão desenvolvidos em organizações que concordaram em oferecer uma vaga que demanda até um máximo de 30 horas para alunos do Curso de Graduação em Psicologia da UFSCar. Não é um pré-requisito, mas será dada preferência para alunos que estão participando de processos seletivos ou que já passaram em um processo de seleção e já conseguiram uma vaga na área de GPT, em uma organização. Caso o aluno espere dedicar mais de 12 horas às atividades de estágio, além de inscrever-se na disciplina obrigatória de estágio supervisionado, o aluno precise se inscrever, também, na disciplina “Estágio não obrigatório” 5 ou 7 (primeiro semestre) e 6 ou 8 (segundo semestre). São disciplinas eletivas, necessárias para regularizar seu envolvimento para além de 12 horas (neste projeto, como em qualquer outro projeto de estágio que exige dedicação além da carga horária prevista nos estágios obrigatórios).

Objetivos de ensino: Capacitar o aluno para que possa planejar, oferecer e avaliar serviços na área de Psicologia Organizacional e de Trabalho.

Atividades previstas durante as disciplinas: atividades práticas na organização (mínimo de 12 horas por semana, mas usualmente as organizações requerem entre 20 e 30 horas de trabalho, semanais), encontros para orientação individual, conforme as necessidades do aluno, e encontros ao menos quinzenais com os demais estagiários do grupo para avaliação e discussão de questões teórico-práticas (nas segundas, das 14h00 – 16h00).

Local de realização das atividades: em organizações públicas ou privadas.

Atividades práticas e possibilidades de vagas previstas:

Os alunos devem procurar e participar de processos seletivos junto as organizações de seu interesse, em São Carlos ou próximo a São Carlos. É preciso ter um psicólogo vinculado à organização contratante, que será responsável para supervisionar as atividades do estagiário, dentro da organização.

Procedimentos previstos: As atividades desenvolvidas no decorrer do projeto frequentemente incluem a preparação e a realização de entrevistas com os trabalhadores; análise qualitativa e quantitativa dos dados obtidos; preparação de recomendações de medidas que a organização pode tomar para lidar com as consequências dos problemas identificados, preparação de materiais e condução de atividades de capacitação ou treinamento e a avaliação dos resultados.

Produto final esperado: Relatório final organizado de tal forma a mostrar o trabalho realizado, o embasamento teórico utilizado e uma descrição dos procedimentos usados, além da identificação dos problemas principais encontradas e recomendação de medidas para solução destes.

Número de vagas: 6 (seis)

Pré e co-requisitos: As atividades de supervisão ocorrerão nas segundas de tarde, das 14 – 16h00.

Bibliografia básica:

Beckel, J., & Fisher, G. (2022). Telework and Worker Health and Well-Being: A Review and Recommendations for Research and Practice. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(7), 3879. <https://doi.org/10.3390/ijerph19073879>

Brandão, H. P., & Bahry, C. P. (2005). Gestão por competências: métodos e técnicas para mapeamento de competências. *Revista do Serviço Público*, 56(2), 179-194. <https://revista.ena.gov.br/index.php/RSP/article/view/224>

Cavalcante, M. M., Siqueira M. M. M., Kuniyoshi, M. S. (2014). Engajamento, bem-estar no trabalho e capital psicológico: um estudo com profissionais da área de gestão de pessoas. *Revista Pensamento & Realidade*, 29(4), 42-64.

Hobfoll, S. E., Halbesleben, J., Neveu, J., & Westman, M. (2018). Conservation of Resources in the Organizational Context: The Reality of Resources and Their Consequences. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, 5(1), 103-128. <https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-032117-104640>

Moore, G. F., Audrey, S., Barker, M. Bond, L. Bonell, C. Hardeman, W. Moore, L., O’Cathain, A., Tinati, T. Wight, D. & Baird, J. (2015). Process evaluation of complex interventions: Medical Research Council guidance. *British Medical Journal*, 350:h1258.

Mourão, L.; Zerbini, T.; Abbad, G. S. (Orgs.) (2012). *Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação: Ferramentas Para Gestão de Pessoas*. Porto Alegre - RS: Artmed.

Robbins, Stephen, P., Judge, T. & Sobral, F. (2010). *Comportamento Organizacional*. (14a. ed.). Rio de Janeiro, RJ: Prentice Hall/Livros Técnicos e Científicos.

Travassos, V. D. C. (2019). *A importância das Soft Skills nas competências profissionais* (Tese de doutorado). <http://hdl.handle.net/10400.26/31936>

Vilarinho, K., Paschoal, T., & Demo, G. (2021). Teletrabalho na atualidade: quais são os impactos no desempenho profissional, bem-estar e contexto de trabalho? *Revista do Serviço Público*, 72, 133-162. <http://doi.org/10.21874/rsp.v72.i1.4938>

Zanelli, J. C.; Borges-Andrade, J. E.; Bastos, A. V. B. (2011). *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. Porto Alegre - RS: Artmed.

Supervisor: Prof. Dr. JOÃO DOS SANTOS CARMO

Projeto: “Práticas profissionais em Psicologia Escolar e Educacional: avaliação e intervenção psicoeducacional”

População: Estudantes do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino em São Carlos/SP; professores e pais.

Objetivos do projeto de intervenção: 1. Oferecer aos estagiários experiências de aproximação à prática da Psicologia Escolar em unidade escolar da rede pública de São Carlos; 2. Capacitar os estagiários à condução de análise institucional escolar e levantamento de demandas junto a estudantes, professores e pais; 3. Capacitar os estagiários à elaboração e execução de um plano de intervenção psicoeducacional relacionado a algumas demandas identificadas, sejam estas relacionadas ao corpo docente ou ao corpo discente, havendo possibilidade de estudos de caso individuais; 4. Instrumentalizar os estagiários quanto ao uso de procedimentos e técnicas de avaliação e intervenção pertinentes à prática em Psicologia Escolar e Educacional

Contexto social e acadêmico de realização do estágio: A educação escolar é uma prática social que não se resume apenas ao ensino de conteúdos e outras experiências curriculares. A rigor, a unidade escolar ensina/forma as crianças formas de se comportarem no mundo a partir de valores dominantes de classe social. Assim, para além do currículo formal, há um “currículo oculto” (expressão usada pelos sociólogos Bourdieu e Passeron, 1975), composto do ensino de obediência aos mais velhos, submissão cega, não questionamento e aceitação de imposições. Práticas de controle aversivo (punição e ameaça de punição), embora nem sempre explícitas, ainda estão presentes no ambiente escolar, gerando medo, ansiedade e aversão à escola, bem como baixo engajamento nos estudos. Em nossa sociedade predomina o discurso dos problemas de aprendizagem, estes vistos como problemas individuais (problemas do estudante), descartando-se a noção de que problemas de aprendizagem e

de comportamentos são, a rigor, gerados e mantidos por contingências específicas e, portanto, devem ser vistos a partir de contextos inadequados de ensino e aprendizagem e não a partir de condições “internas” do aprendiz. Modificar comportamentos exigem mudanças de contingências. E mudança de contingências envolve um olhar diferenciado para diferentes aspectos de funcionamento da unidade escolar. A Psicologia Escolar e Educacional deve atuar na perspectiva de mudanças na qualidade das relações que ocorrem nas escolas, relações entre os diferentes atores (professores, estudantes, equipe gestora, pais, pessoal de apoio), pois entende que todos esses atores são educadores; Psicologia Escolar e Educacional desenvolve práticas baseadas em mudanças e não na patologização da aprendizagem, ou seja, não coloca o estudante como o centro ou epicentro dos problemas.

Objetivos de ensino: Ao longo do estágio, os estudantes deverão ser capazes de discorrerem sobre as raízes históricas e as mudanças conceituais e de perspectivas por que passou a Psicologia Escolar e Educacional, as transformações que ocorreram nas práticas até o formato atual. Também deverão ser capazes de desenvolverem ações de avaliação institucional e planejamento e execução de ações profissionais de intervenção, tanto em nível remediativo quanto preventivo.

Atividades previstas durante a disciplina: encontros semanais com o professor-supervisor; estudo e discussão de material bibliográfico pertinente à atuação em Psicologia Escolar e Educacional; planejamento, desenvolvimento, avaliação de atividades em Psicologia Escolar e Educacional, a serem desenvolvidas na unidade escolar. Elaboração de relatório parcial e final da experiência desenvolvida.

Local de realização das atividades: Escola Estadual Bento da Silva Cesar, em São Carlos-SP, situada à Rua Irmão Pedro G. Escolar, 1512, Parque Santa Felícia, CEP 1313563-310

Atividades práticas e procedimentos previstos: visita à escola para apresentação dos alunos e reconhecimento do ambiente escolar; elaboração de plano coletivo de atividades; elaboração e aplicação de entrevistas e outros procedimentos de coleta, como questionários, observação dirigida; reunião com pais, professores e corpo técnico; desenvolvimento de planejamento de intervenção nos níveis de prevenção e de remediação de situações-problema que sejam pertinentes à prática em Psicologia Escolar e Educacional, a partir da identificação de demandas escolares.

A escola-alvo não conta com um serviço de Psicologia Escolar e Educacional. Por este motivo, algumas ações estão previstas: divulgação geral para caracterização do que é Psicologia Escolar e Educacional, em forma de exposição e distribuição de material instrutivo. Essa ação é fundamental para desmistificar e quebrar alguns tabus acerca da prática de psicólogos na escola. Em seguida, será realizada uma análise institucional da escola, por meio de observação e levantamento em forma de entrevistas individuais e coletivas, consulta a documentos escolares (como, por exemplo, o Projeto Político Pedagógico - PPP), processos avaliativos, dificuldades e demandas enfrentadas pelos professores, estudantes etc. Essa análise visa fornecer informações pertinentes e que possibilitarão aos estagiários identificar demandas específicas. As ações de remediação e prevenção serão selecionadas coletivamente, dentro das possibilidades de atuação e que caracterizem ações da Psicologia na escola.

O planejamento, execução, acompanhamento e avaliação, para tomadas de decisões, ocorrerão nos encontros de supervisão nas segundas-feiras às 14h, na UFSCar, enquanto as ações desenvolvidas na escola serão semanais.

Produto final esperado: Sistematização das experiências desenvolvidas na escola, como parte da organização de um serviço de Psicologia Escolar e Educacional.

Número de vagas: 2 (duas)

Pré e co-requisitos: ter interesse pela área educacional. É desejável um domínio básico dos princípios de aprendizagem segundo a Análise do Comportamento.

Bibliografia básica:

- Bourdieu, P. & Passeron, J-C (1975). *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema escolar*. Rio de Janeiro: Francisco Alves
- Caldas, R. F. L. (2005). Fracasso escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. *Psicologia: Teoria e Prática*, 7, 21-33.
- Carmo, J. S. (2010). Produção de erros no ensino e na aprendizagem: implicações para a interação professor-aluno. In M. G. N. Mizukami & A. M. R. Reali (orgs), *Aprendizagem Profissional da Docência: saberes, contextos e práticas* (pp. 211-227). São Carlos, SP: EDUFSCar; INEP; COMPED.
- Martin, G. & Pear J. (2009). *Modificação de comportamento: o que é e como fazer*. São Paulo: Roca.
- Martinez, A. M. (2010). O que pode fazer o psicólogo na escola? *Em Aberto*, 23(83), 39-56.
- Patto, M. H. S. (2004). *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Paro, V. (2016) *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Cortez.
- Santos, P. L. & Graminha, S. V. (2006). Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. *Estudos de Psicologia*, 11, 101-109.

Silva, A. M. & Cia, F. (2012). *Problemas de comportamento: conceituação e possibilidades de intervenção para pais e professores*. Jundiaí, SP: Paco Editorial.

Viana, N. M. & Francischini, R (2016). *Psicologia escolar: que fazer é esse?* Brasília: Conselho Federal de Psicologia – CFP.

Avaliação da aprendizagem:

- 1) Participação nas supervisões e nas atividades práticas(N= 0 a 10)
- 2) Planejamento de intervenção e Análise dos dados obtidos(N2= 0 a 10)
- 3) Relatório final do estágio (N3= 0 a 10)

Cálculo da Média:

$$(2N1+N2+N3)/4$$

O desempenho dos alunos será constantemente acompanhado. Além disso, dois terços dos resultados das avaliações acima propostas serão divulgados 30 dias antes do término do período letivo regular. Haverá possibilidade de recuperação ao longo do semestre, de forma que o professor deverá conversar com aqueles alunos que tenham alguma dificuldade, propondo estratégias necessárias à recuperação.

Se, ao final do semestre, o aluno obtiver uma média entre 5,0 e 5,9, uma oportunidade de recuperação será dada sob a forma de um processo de avaliação complementar, a ser realizado em período subsequente ao término do período regular de oferecimento da disciplina.

Docentes: Profa. Dra. LIDIA POSTALLI e Profa. Dra. MARIÉLE DINIZ CORTEZ

Projeto: “ProEstudo: Desenvolvendo comportamentos de estudo em universitários”

Objetivo do(s) projeto(s) de intervenção – O ingresso na Universidade traz um gama de desafios para os estudantes dado que exige uma rápida adaptação às inúmeras demandas e exigências típicas do contexto universitário. A dificuldade de adaptação acarreta, muitas vezes, em baixo rendimento acadêmico que, por sua vez, tem alta correlação com a evasão escolar nas universidades públicas brasileiras. Adicionalmente, as exigências por um bom rendimento acadêmico têm sido apontadas como fatores desencadeantes de sintomas de sofrimento psíquico (ansiedade, depressão, dependência de substâncias psicoativas, isolamento social, etc.). A literatura tem indicado que aspectos como a organização pessoal e o planejamento de rotinas de estudos têm se mostrado como estratégias vitais para a adaptação e o sucesso no processo de formação estudantil. Nessa direção, o ProEstudo tem como objetivo geral apoiar estudantes no desenvolvimento de seus comportamentos de estudo, de modo a prepará-los para um melhor aproveitamento das atividades relacionadas às exigências acadêmicas, mas que perdure, também, para além destas exigências. Para atender tal objetivo, o ProEstudo realiza ações como: 1) atendimento individual, na modalidade orientação psicológica, de forma a

solucionar possíveis dificuldades e aprimorar o repertório de estudos da população-alvo; 2) intervenções em grupo (palestras e oficinas) sobre planejamento de estudo, gerenciamento de tempo, procrastinação, etc e; 3) desenvolvimento e divulgação de materiais instrucionais sobre comportamento de estudo (psicoeducação).

A crescente procura pelos serviços do ProEstudo tem evidenciado a importância de intervenções focadas nessa temática e com essa população. Considerando-se todo o período letivo de 2022, o ProEstudo atendeu 127 estudantes, tendo realizado um total de 310 atendimentos individuais (primeiro atendimento + retornos).

Contexto acadêmico de realização do trabalho O ProEstudo teve início em 1998 e é uma iniciativa do Departamento de Psicologia e da Pró-Reitoria de Graduação da UFSCar. O programa visa desenvolver comportamentos de estudo em estudantes universitários (graduação e pós-graduação) da UFSCar, além de atender o público externo, incluindo estudantes do ensino médio e pré-vestibulandos, de forma a maximar o desempenho acadêmico e melhorar a qualidade de vida do público-alvo. Desde 2023, foi firmada uma parceria formal entre o ProEstudo e a EESC (Escola de Engenharia de São Carlos), de modo a implementar as atividades do ProEstudo no campus da USP-São Carlos por meio de bolsas de estágio (estágio remunerado). De forma geral, o ProEstudo viabiliza ações de extensão destinadas a favorecer repertórios de estudo adequados em relação a várias populações e em vários contextos.

Objetivos de ensino: é esperado que os estagiários desenvolvam as competências previstas nos planos de ensino das disciplinas correspondentes ao perfil, nas condições específicas oferecidas pelo campo em que serão realizadas as atividades práticas.

Atividades previstas – realização de atendimentos individuais (orientação psicológica), realização de registros e discussão dos casos atendidos, participação em reuniões semanais da equipe do ProEstudo, preparação e condução de palestras e oficinas, gerenciamento das tarefas relativas à organização e divulgação do programa (ProEstudo), leituras e discussão de material bibliográfico, participação em atividades individuais e em grupo para preparação de materiais e atividades a serem utilizados no âmbito do ProEstudo.

Situações e locais de realização das atividades: as atividades práticas serão realizadas nas salas de atendimento do ProEstudo, localizadas na Biblioteca Universitária (BCo) da UFSCar. Os estagiários que forem selecionados para atuar como bolsistas (20 horas semanais) no projeto “ProEstudo na USP desenvolverão as atividades práticas na USP-São Carlos (campus 1). As supervisões semanais serão realizadas na UFSCar em sala compatível com o número de estudantes da equipe.

Atividades práticas e procedimentos previstos – Os estagiários deverão realizar: 1) atendimento individualizados e intervenções em grupo (palestras e oficinas) a estudantes de

graduação, pós-graduação, vestibulandos e demais públicos interessados em orientações de estudo, 2) elaborar propostas de intervenção para atender necessidades identificadas, 3) realizar levantamento de necessidades da comunidade acadêmica com relação ao comportamento de estudo, 4) produzir material de apoio para diagnóstico, promoção e aperfeiçoamento de repertório de estudos de estudantes (psicoeducação) e 5) participar de atividades relativas à organização e gerenciamento do programa.

Produto final esperado – Além das atividades práticas desenvolvidas ao longo de todo o período, ao final do estágio, é esperada a elaboração, pelos estudantes, de relatórios de intervenção, especificando: ponto de partida do trabalho (queixa, solicitação, problema, contexto, envolvidos), objetivos do trabalho, procedimento utilizado para descrever a situação-problema (como foram obtidas as informações necessárias para caracterizar o problema), atividades realizadas, informações obtidas sobre a situação-problema, conclusões sobre a situação-problema, em termos da existência do problema e das condições a ele relacionadas, possibilidades de intervenção identificadas, projeto de intervenção (indicando o quê fazer, em que etapas, em que sequência, com que recursos e com quais procedimentos), relato das atividades de intervenção realizadas, produtos (material e procedimentos) gerados para intervenção, avaliação da intervenção, propostas de continuidade para o trabalho.

Número de vagas – 4 (vagas)

Distribuição das vagas: Atuarão no projeto “ProEstudo na USP”, exclusivamente, os dois estudantes aprovados em processo seletivo para bolsa de estágio remunerado (20 horas semanais), realizado, internamente, pela coordenação do ProEstudo. Os bolsistas deverão matricular-se tanto em estágio obrigatório (12h) quanto em estágio não-obrigatório (8h). Os demais estudantes selecionados pelo SEPsi realizarão as atividades no ProEstudo UFSCar. Atualmente, o ProEstudo UFSCar conta com 8 (oito) bolsas treinamento, que poderão ser ofertadas aos estagiários que atuarão no ProEstudo.

Estudantes interessados em conhecer melhor o ProEstudo podem entrar em contato com nossos bolsistas e estagiários por meio de nossas redes sociais (facebook ou instagram) ou de nosso email: proestudo@ufscar.br

Docente: Profa. Dra. LUCIANA NOGUEIRA FIORONI

Projeto: Práxis em Saúde Mental na RAPS local

_Orientações iniciais: Esta proposta visa articular ações de estágio em 03 pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS): 2 serviços especializados em Saúde Mental (Centros de Atenção Psicossocial) CAPS ad e CAPS ij; e as USFs Santa Angelina e Arnon de Melo. Cada equipamento terá seu conjunto de ações próprias, bem como as preceptorias (no campo de estágio) com profissionais psi dos referidos

serviços. As supervisões teóricas com a docente orientadora serão em conjunto (10 estudantes), e também algumas ações transversais de fortalecimento da RAPS e de Educação Permanente em Saúde (EPS) a serem pactuadas com as equipes dos serviços. Neste sentido, @s estudantes poderão indicar a ordem de preferência do projeto de estágio pelo cenário de prática (CAPS ad; CAPS ij; USF). O processo seletivo irá considerar estas indicações, mas a decisão final caberá à docente responsável. Este projeto de estágio tem 3 cenários diferentes e não haverá rodízio de estagiárias entre os cenários.

Docente orientadora responsável: Luciana Nogueira Fioroni
Preceptores: CAPS AD - Katia Aparecida Stocco Ribeiro, Helyson Fernando de Aguiar Jacinto;
CAPS ij – Amanda Leticia Gianeis Peres;
USF Santa Angelina e USF Arnon de Melo: Priscila Souza Cugler

População alvo: usuári@s e familiares do Sistema Único de Saúde (SUS) que são acompanhad@s pelos Centros de Atenção Psicossocial de São Carlos: CAPS ad, CAPS ij; USF Santa Angelina e Arnon de Melo.

Período letivo: 25/03/2024 a 20/12/2024

1º. sem. letivo: 25/03/24 – 26/07/24

2º. sem. letivo: 19/08/24 – 20/12/24

Esta proposta visa promover e articular ações de saúde mental em pontos específicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) local, a saber: Centros de Atenção Psicossocial do município (CAPS ad, CAPS ij) e a AB (USF Santa Angelina e Arnon de Melo). O município de São Carlos apresenta fragilidades importantes na resposta eficaz às demandas de saúde mental, considerando a responsabilidade social da UFSCar e as diretrizes para as parcerias ensino-serviço, desejamos com esta proposta apoiar a oferta de ações de cuidado em saúde mental, colaborar no fortalecimento da parceria ensino-serviço e ofertar espaços potentes e

protegidos para a formação de estudantes de psicologia nos cenários do SUS. O desenho de inserir equipamentos da atenção especializada (CAPS) e da atenção básica (UBS) justifica-se no sentido de fortalecer o Cuidado Integral e em Rede, pois existem inúmeras demandas de SM identificadas na AB que não conseguem ser acolhidas pelos equipamentos da atenção estratégica. Além disso, o desenho permite que estudantes possam vivenciar o modelo de apoio matricial, para além das ações assistenciais previstas em CAPS. O conjunto de atividades será definido a partir das especificidades de cada ponto da RAPS, em conjunto com atores participantes (coordenação do projeto, estudantes, gestores e profissionais parceiros da secretaria municipal de saúde e respectivos equipamentos de saúde). As atividades terão como foco o cuidado em saúde mental e também o apoio à capacitação das equipes dos CAPS e da UBS.

As atividades dos estudantes serão acompanhadas semanalmente pela supervisora, e também apoiadas pelas profissionais psi dos equipamentos de saúde - preceptoras

Apresentação e justificativas:

A proposta está inserida no seguinte quadro teórico-conceitual transversal: Psicologia Social da Saúde / Saúde Coletiva / Abordagem psicodinâmica em Saúde Mental / Atenção Psicossocial / Formação e Trabalho em Saúde / Educação Permanente em Saúde e Interprofissionalidade.

Apresenta-se uma discussão do processo saúde-doença como fenômeno social, buscando repensar a prática psi (e em saúde mental) em contextos comunitários e institucionais recorrendo a instrumentos, métodos e técnicas que vêm sendo constituídas pela Psicologia Social da Saúde em interface com a Saúde Mental Coletiva. Tomamos como centrais os conceitos de Cuidado, Sujeito, Linguagem, Saúde Mental, Processos de Adoecimento, Vulnerabilidade e Intersubjetividade. Discute-se a necessidade da construção do diagnóstico institucional enfocando a compreensão e análise do contexto onde serão desenvolvidas as práticas, bem como o conhecimento da população alvo (usuários dos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS e de UBS, equipe de saúde), suas dificuldades, valores, preferências e práticas. Destaca-se

o papel da Psicologia em relação aos diferentes contextos de atenção na saúde pública, enfocando-se os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS), o modelo de atenção psicossocial, e a construção da práxis em saúde mental. Apresentam-se as possibilidades de atuação das psicólogas em equipe multiprofissional, além de apoiar a qualificação de demais práticas de cuidado em saúde mental por outros núcleos profissionais, buscando a construção da interprofissionalidade e do trabalho colaborativo. Neste sentido, destacamos que a própria UFSCar tem reconhecido e valorizado esta dimensão a partir de iniciativas institucionais como a CASM, COPEPES, o projeto de Educação Interprofissional e Prática Colaborativa que em breve estará vinculado ao Programa Ação Docente da UFSCar.

Este projeto tem também como diretrizes éticas e teórico-metodológicas a interface entre a Psicologia Social Crítica (PSC), a Saúde Coletiva (SC), abordagens construtivistas de formação e a política de educação permanente em saúde (EPS). A PSC e a SC permitem a compreensão do sujeito social, dos determinantes psicossociais de saúde mental e de um modelo de cuidado pautado na atenção psicossocial e nas práticas emancipatórias. A formação de estudantes e dos profissionais de saúde, no último caso, a partir da EPS, é compreendida a partir da práxis e da dialogia, e representa contribuição fundamental para a melhoria da assistência em SM na RAPS.

Os cenários de prática em saúde mental também apresentam um conjunto de desafios pertinentes a construção da Rede de Atenção Psicossocial, aos efeitos do desmonte do SUS, em especial da saúde mental, e das fragilidades de garantir formação e educação permanente para as equipes dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A partir destas considerações, apostamos nas potências do fortalecimento da articulação ensino-serviço e da responsabilidade das instituições formadoras, em especial, as universidades públicas, em assumir um papel protagonista tanto na formação de futuros profissionais de saúde mental, como fortalecer as práticas cotidianas de cuidado e gestão em saúde mental.

A presença de estudantes nos cenários de prática, interagindo de forma técnica e ética representa uma dimensão política bastante

importante para o fortalecimento da relação ensino-serviço, oferece oportunidades de aprendizagem significativas no mundo real do trabalho aos discentes. Em complementaridade, a oferta de espaços de troca, capacitação e de EPS as trabalhadoras do SUS nestes equipamentos, além de fortalecer a relação ensino serviço, pode ter como desdobramento a melhora das ações de cuidado em saúde mental e o fortalecimento da RAPS.

Destacamos ainda que o conjunto de processos e produtos vinculados a este projeto poderão ser sistematizados e derivarem produtos técnicos e acadêmicos, considerando todos os cuidados éticos necessários.

Objetivos do Projeto Práxis em Saúde Mental na RAPS local:

1) Desenvolver habilidades e competências básicas para atuação junto à pessoas com sofrimento psíquico (adultos e pessoas que fazem uso problemático de substâncias psicoativas); 2) Aproximar estudantes do campo de atuação da Psicologia/Saúde Mental na Saúde Pública; 3) Promover a aprendizagem de teorias e técnicas de investigação, intervenção e avaliação psicossocial e em saúde mental em CAPS e na Atenção Básica(AB); 4) Problematizar os determinantes do processo saúde/doença junto aos demais profissionais, usuários do serviço de saúde; 5) Sensibilizar as/os estudantes para o compromisso com a atuação interprofissional no SUS.

Contexto acadêmico de realização do trabalho: Serviço Escola de Psicologia – SEPSI DPSI - UFSCar.

Campo de Intervenção da Prática: Prefeitura Municipal de São Carlos/SP – Secretaria Municipal de Saúde - Centros de Atenção Psicossocial: CAPS ij, CAPS AD, USF Sta Angelina e Arnon de Melo.

Objetivos de ensino:

COMUNS:

1. Refletir sobre o processo de sofrimento psíquico e suas implicações tanto para a pessoa quanto para os familiares;

2. Refletir sobre os determinantes psicossociais do sofrimento psíquico bem como da produção das subjetividades contemporâneas;
3. Compreender o funcionamento da RAPS local, conhecer e se apropriar criticamente da Política Nacional de Saúde Mental e na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB);
4. Estabelecer relações entre os campos teóricos da Psicologia Social/Psicodinâmica/Abordagens Grupais/Saúde Coletiva e as realidades observadas;
5. Fortalecer a formação em Psicologia no campo da saúde coletiva e saúde pública;
6. Desenvolver habilidades para comunicação e vínculo com população atendida no serviço;
7. Conhecer, se apropriar e aplicar tecnologias de cuidado psicológico individual e grupal em saúde mental;
8. Conhecer, se apropriar e aplicar tecnologias de cuidado na AB com foco na promoção da saúde e suporte psicossocial;
9. Conhecer, se apropriar e desenvolver postura colaborativa e interprofissional nas ações de cuidado psicossocial.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

CAPS AD / CAPS ij

- Compreender o funcionamento dos CAPS AD e CAPS ij: dinâmica do trabalho, população atendida, equipe, prontuários, inserção na rede.
- Refletir sobre o processo de sofrimento e vulnerabilidade psicossocial em crianças, adolescentes e jovens atendidos no CAPS ij;
- Refletir sobre o consumo de substâncias psicoativas e suas implicações na atualidade tanto para a pessoa quanto para os familiares;
- Desenvolver habilidades, para a condução de atendimentos psicoterapêuticos individuais ou em grupo com pessoas que fazem um consumo prejudicial de substâncias psicoativas (Resolução CFP nº 04/2020);
- Desenvolver habilidades, para a condução de acompanhamentos individuais e/ou em grupo com crianças, adolescentes e jovens atendidos no CAPS ij;

- Acolher e orientar familiares e responsáveis por crianças, adolescentes e jovens atendidos no CAPS ij;
- Compreender a atuação dos diferentes profissionais no protejo terapêutico singular (PTS) na perspectiva do trabalho interprofissional.
- Participar de ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) junto a equipe do CAPS

USF Santa Angelina e Arnon de Melo

- Compreender o funcionamento da USF: dinâmica do trabalho, população atendida, equipe, prontuários, inserção na rede.
- Refletir sobre o processo de sofrimento e vulnerabilidade psicossocial da população adscrita da USF;
- Desenvolver habilidades, para a condução de suporte psicossocial na AB, seja em ações de cuidado individual ou grupal;
- Compreender a atuação dos diferentes profissionais no protejo terapêutico singular (PTS) na perspectiva do trabalho interprofissional;
- Desenvolver habilidades para ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) junto as equipes das USF.

Atividades práticas previstas:

COMUNS:

1. Participar de reuniões semanais de preceptoría com a preceptora e o grupo de estagiárias daquele cenário de prática específico, visando reflexão sobre a prática profissional (relato das atividades, planejamento e avaliação das ações, sugestão de material de apoio)
2. Participar de estudos teóricos mensais com a docente orientadora e o grupo completo do estágio, visando qualificar a formação teórico-prática transversal e crítica no campo da Saúde Mental e Atenção Psicossocial, discussão das leituras indicadas, reflexão sobre a prática profissional;
3. Participar das reuniões de discussão de caso com a rede intersetorial; fórum de saúde mental; reuniões de controle social no SUS; apoio matricial, educação permanente em saúde, etc.
4. Mapear a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no município;

5. Participar e realizar intervenção psicológica individual e coletiva;
6. Planejar e desenvolver projetos de intervenção considerando necessidades individuais e coletivas de saúde;
7. Levantamento bibliográfico, leituras, resenhas e confecção de diários de campo semanais;
8. Elaborar relatórios parcial e final.

ESPECÍFICAS:

CAPS ad / ij

- Realizar observação participante (rotina do serviço, dinâmica institucional, espaço físico e territorial) no primeiro mês de estágio, a fim de se aproximar do contexto de aprendizagem/intervenção;
- Auxiliar a equipe na produção de material educativo/informativo a serem divulgados nas redes sociais dos CAPS;
- Realizar o acolhimento de pessoas que buscam o atendimento no serviço;
- Participar e/ou realizar Grupos e oficinas de Saúde Mental;
- Participar e/ou realizar Visitas Domiciliares junto com as equipes dos CAPS nos casos que se fizerem necessários e/ou de interesse de formação dos estudantes;
- Realizar leituras e revisões de prontuários a fim de conhecer e refletir sobre a história clínica das pessoas atendidas;
- Apoiar a construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) das pessoas atendidas nos CAPS;
- Realizar ações de apoio matricial com as equipes da AB (US Santa Angelina e Arnon de Melo);
- Participar e realizar ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) e capacitação junto às equipes.

Unidade de Saúde da Família - USF

- Realizar observação participante (rotina do serviço, dinâmica institucional, espaço físico e territorial) no primeiro mês de estágio, a fim de se aproximar do contexto de aprendizagem/intervenção;
- Planejar e desenvolver projetos de intervenção considerando necessidades individuais e coletivas de saúde;

realizar levantamento das ações de saúde mental na USF;

- Levantamento de necessidades de saúde mental dos usuários da USF;
- Participar de ações de cuidado em saúde conjuntamente com a equipe da USF (visitas domiciliares, consultas conjuntas com outros profissionais, acolhimento, grupos de educação/promoção de saúde, suporte psicossocial, matriciamento em saúde mental, participação em reuniões de equipe e discussões de caso, construção de PTS – projeto terapêutico singular).

Produto final esperado: Relatório mapeando as ações existentes nos cenários de prática e o papel da psicologia, avaliação das necessidades de saúde mental da população atendida, plano de trabalho para intervir a partir das necessidades detectadas. Deseja-se produzir alguma transformação nas práticas de cuidado em saúde e nas demandas de saúde dos usuários e familiares. Socialização do conhecimento produzido em congressos, encontros, seminários. Está previsto um relatório parcial e um relatório final de estágio, que deverá ser socializado com as equipes de saúde que receberem o grupo de estudantes. A estrutura do relatório será detalhada no início do semestre letivo.

Número de Vagas CAPS AD: 02 (duas)

- Disponibilidades mínimas requeridas - 3a. de manhã, 6a. manhã, e outros períodos para completar a carga horária). Preceptores: Katia e Helyson

Número de Vagas CAPS ij: 02 (duas)

- Disponibilidades mínimas requeridas: 6a. de manhã e mais outro período matutino para participar dos acolhimento, outros períodos vespertinos para completar a carga horária) Preceptora: Amanda

Pré e Co-Requisitos: Pontualidade, compromisso acadêmico e com a prática, ter interesse e identificação com o tema da saúde mental, compromisso e desejo real de transformação social, persistência, disponibilidade interna e externa de entrar em contato com novas

realidades dos problemas de saúde e sociais da população atendida, ser pró-ativo, habilidades para relação interpessoal em equipe. Ter disponibilidade de horário indicadas para cada cenário de prática. Sugere-se fortemente que as pessoas interessadas possam cursar a disciplina optativa que será ofertada pela docente responsável no 1o. sem. de 2024 - Tópicos Especiais de Psicologia Social 2.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: A docente deseja realizar uma conversa informal prévia com todes estudantes interessados neste campo de estágio, visando contextualizar o projeto e explicar a dinâmica do estágio e da seleção.

CRITÉRIO DE SELEÇÃO: as pessoas que se candidatarem ao projeto deverão participar de uma conversa prévia com a docente visando explicar a dinâmica do estágio; deverão enviar uma carta de interesse justificando a escolha do projeto e também preencher a semana típica, prevista para 2024, de atividades acadêmicas da pessoa que se candidatou, de acordo com o formulário em anexo. Estas informações são cruciais para avaliar a disponibilidade real das pessoas ao estágio. Este material deverá ser enviado por email para o endereço (lufioroni@ufscar.br) com título "carta de intenção para seleção de estágio" no campo assunto.

BIBLIOGRAFIA:

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.
 AYRES, J.R.C.M. **Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC: UERJ / IMS: ABRASCO, 2009.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cadernos de Atenção Básica. Saúde Mental**. n.34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caderno HumanizaSUS. v.5 Saúde Mental**. 2015. 548 p.

CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. **Manual de práticas de atenção básica. Saúde ampliada e compartilhada**. São Paulo: Hucitec, 2013.

CAMPOS, R.O. **Psicanálise e Saúde Coletiva. Interfaces**. São Paulo: Hucitec, 2016.

DIAS, M.K.; FERIGATO, S.H.; FERNANDES, A.D.S.A. **Atenção à Crise em saúde mental: centralização e descentralização das práticas. Ciência & Saúde Coletiva**, 25(2):595-602, 2020

FRANCO, T.B.; MERHY, E.L. **Trabalho, produção do cuidado e subjetividades em saúde. Textos reunidos**. São Paulo: Hucitec, 2013.

D'AMOUR, D.; GOULET, L.; LABADIE, J.F, MARTÍN-RODRIGUEZ, L.S., PINEAULT, R. A model and typology of collaboration between professionals in healthcare organizations. **BMC Health Services Research**, v.8:188, 2008. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1472-6963/8/188>

LANCETTI, A. **A clínica como ela é. Série Saúde Loucura**. São Paulo: Hucitec, 2005.

LANCETTI, A. **Clinica Peripatética**. Série Políticas do Desejo. São Paulo: Hucitec, 2016.

LANCETTI, A. **Contrafissura e plasticidade psíquica**. Série Políticas do Desejo. São Paulo: Hucitec, 2015.

PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva. Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Med Book. 2014.

SPINK, M.J. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

YASUI, S. **Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Tese de doutorado**. Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2006.

SEMANA TÍPICA REQUERIDA

Dia/horário	2 ^a .	3 ^a .	4 ^a .	5 ^a .	6 ^a .
-------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

Manhã		Preceptoria no CAPS ad	USF		Reunião de equipe no CAPS
Tarde	14h-16h	Supervisão semanal com Luciana	USF	Reunião de equipe USF	14h-16h Encontro mensal estudo com Luciana
Noite					

* a preceptoria no CAPS já está para ser definida o dia e horário

ANEXO - Modelo de carta de interesse e semana típica acadêmica prevista para 2024

Carta de Interesse: (deve ter 1 página, letra Times ou Arial 12)

Nome:

Período no curso:

Justificativa do interesse no estágio e possíveis habilidades que a pessoa julga ter, que seriam proveitosas para desenvolver este projeto de estágio:

Docente: Prof. Dr. MARCELO V. SILVEIRA

Projeto: “Terapia Analítico-Comportamental Breve a usuários do Sistema Único de Saúde (SUS)”

Contextualização: A Terapia Analítico-Comportamental Breve é um serviço de apoio psicológico que, em função de suas características tem como foco principal a queixa do cliente e a formulação do caso, no sentido de compreender, o mais rápido e detalhadamente possível, as variáveis que atuam tanto sobre a queixa quanto a comportamentos não-adaptativos a ela correlacionados. O objetivo da Terapia Analítico-Comportamental Breve é buscar que o cliente maximize a qualidade de vida e de saúde mental. Suas principais características são: oferecer escuta não punitiva, acolhimento, validar os relatos de eventos íntimos e pessoais, levantar/avaliar o repertório comportamental e da rede de apoio, aconselhar e orientar.

Objetivos do projeto de intervenção: Realizar avaliação comportamental e oferecer acompanhamento e apoio psicológico individual, em Terapia Analítico-Comportamental Breve, para usuários da Unidade Saúde Escola (USE), na Linha de Cuidado em Saúde Mental.

Objetivos de ensino:

- I. Caracterizar necessidades sociais que podem ou devem ser atendidas com proposição ou continuidade do acompanhamento e apoio psicológico prestado;
- II. Apresentar proposta de acompanhamento e apoio psicológico, compatível com necessidades identificadas;
- III. Conduzir acompanhamento e apoio psicológico, individual e/ou em grupo;
- IV. Avaliar resultados do acompanhamento e apoio psicológico ofertado.

Atividades previstas

Os estudantes deverão realizar avaliação comportamental, acompanhamento e oferecer apoio psicológico na modalidade presencial sob a perspectiva da Terapia Analítico-Comportamental Breve. Para tanto,

os estudantes deverão contatar os pacientes, marcar uma entrevista inicial e realizar a avaliação do caso clínico. O estudante irá conduzir os atendimentos, avaliar os resultados da intervenção, manter contato com outros profissionais da saúde (quando necessário) e registrar os atendimentos por meio de prontuário.

Durante o primeiro mês do estágio ocorrerão reuniões semanais para: (1) Discussão de textos e literatura relacionados com a prática do psicólogo em clínica comportamental e conceitos que fundamentem as intervenções planejadas; (2) apresentação e treinamento para as intervenções; e (3) Capacitação nas rotinas e normas do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Unidade Saúde-Escola.

O estagiário deverá participar de reuniões semanais com o supervisor para discussão das atividades desenvolvidas durante a semana; nestas reuniões serão realizados a avaliação e o planejamento da continuidade da intervenção.

População atendida

A população atendida será composta pela população da cidade de São Carlos (SP), usuária dos serviços prestados pela Unidade de Serviço Escola (USE) da Universidade de São Carlos.

Procedimentos previstos

Durante o processo de avaliação, acompanhamento e apoio psicológico, individual, o aluno deverá: realizar entrevistas, aplicar e analisar questionários e inventários, registrar as sessões em arquivo de áudio (com permissão do cliente), analisando o produto deste registro. O estagiário deverá realizar todos os registros exigidos junto à USE, especialmente o Prontuário, de forma tal que possibilite a ação interdisciplinar e o cumprimento das exigências legais normatizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

As estratégias de ensino serão o atendimento clínico presencial, a supervisão na modalidade presencial e a categorização de comportamentos do terapeuta e do cliente.

O atendimento clínico permitirá o contato direto do estudante/terapeuta com aspectos da prática clínica, como entrevista clínica, relação terapêutica, intervenção, avaliação, além do contato com o comportamento do próprio terapeuta. Todos os alunos terão experiência em atendimento psicológico individual. Todas as sessões serão gravadas, quando autorizadas pelo(s) paciente(s) e as sessões serão discutidas em supervisão.

A supervisão ocorrerá em grupo, semanalmente, com duas horas de duração em dia a ser combinado na primeira supervisão, de acordo com a grade acadêmica oficial (segundas ou sextas-feiras). Durante a supervisão, os atendimentos serão planejados de acordo com a Terapia Analítico-Comportamental, visando atingir demandas específicas de cada caso. As supervisões serão ocasião para discussão dos casos clínicos atendimentos pelos estudantes do estágio.

A categorização será feita com base no Sistema Multidimensional para a Categorização de Comportamentos na Interação Terapêutica (SiMCCIT) (Zamignani & Meyer, 2014) e tem como objetivo a observação de comportamentos emitidos em sessão e seus efeitos na própria interação terapeuta-cliente.

Produto final: Relatório de atividades desenvolvidas e relatório de caso clínico. Relatório de caso clínico: cada caso individual atendido deve receber um tratamento final escrito na forma de estudo de casos; esta descrição deve ser realizada de forma tal que possa ficar acessível para consultas profissionais e dos estagiários que possam eventualmente vir a atender cliente que continuarão o processo terapêutico em um novo semestre. Esta descrição de um estudo de caso deve esta apresentada na

forma de relação funcional, compatível com o tempo disponível para sua elaboração.

Número de vagas: 2 (duas)

Critérios mínimos de seleção:

Critérios mínimos de seleção: ter cursado e ter sido aprovado em Processos Básicos em Psicologia 2 e Processos Básicos de Aprendizagem (ou equivalentes). Se o número de interessados às vagas de estágios oferecidas for maior que o número proposto, a escolha do aluno se dará por análise do histórico escolar daqueles que pleiteiam as vagas, considerando como critérios, em ordem decrescente: (1) número de disciplinas optativas que envolvam em seu conteúdo Análise do Comportamento e (2) desenvolvimento de pesquisas em Análise do Comportamento. Os alunos serão selecionados por análise dos critérios especificados acima através de exame do currículo e do histórico escolar, quando for o caso. Entrevistas poderão ser realizadas se persistir empates após a análise do histórico e currículo.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

NAS SEMANAS INICIAIS DO SEMESTRE LETIVO SERÃO IMPLEMENTADOS TREINAMENTOS ESPECIAIS QUE ENVOLVEM O ATENDIMENTO NA USE E NO PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL. Os alunos que não comparecerem a estas atividades por motivos legalmente justificáveis **poderão ter suas atividades, no exercício do estágio, comprometidas ou prejudicadas.**

Docente: Profa. Dra. MARIA CRISTINA DI LOLLO

Projeto: A escuta psicanalítica: entrevista, atendimento psicológico, matriciamento, psicoterapia". "Clínica da DOR": Centro de Referência no Atendimento Interdisciplinar em Dor

SE VOCÊ NÃO QUER TER ATIVIDADES DE ESTÁGIO ÀS SEXTAS FEIRAS POR FAVOR NÃO SE INSCREVA NEM COMO ÚLTIMA OPÇÃO

Atuação em Hospitais e/ou outras Instituições ou Unidades de Saúde semelhantes.

*** Instituições de saúde onde a intervenção seja de nível primário, secundário e terciário entram no rol das possibilidades.**

NO ANO DE 2024 tudo está planejado para a atividade ser na Clínica da Dor, trabalho Interdisciplinar da UFSCar na USE que já está ocorrendo em 2018.

TODAS AS ATIVIDADES ESTÃO PROGRAMADAS PARA SEREM PRESENCIAIS.

População-alvo: Pacientes da Clínica da Dor da UFSCar que acontece na USE **às sextas feiras à tarde**, se possível e ou necessário, pacientes de outros serviços da saúde semelhantes de natureza primária secundária e terciária.

Situação alvo: Trabalhar interdisciplinarmente neste contexto. Realizar atendimento psicológico e matriciamento .

Objetivo geral do projeto de intervenção: Trabalhar interdisciplinarmente neste contexto. Realizar atendimento psicológico a população alvo. Realizar matriciamento.

Contexto acadêmico de realização do trabalho - o projeto de intervenção é parte do serviço em Psicologia, é um projeto de extensão, e atende às exigências necessárias das disciplinas de intervenção em psicologia.

Objetivos específicos: 1. Ensinar noções básicas de atendimento psicológico. 2. Identificação de demandas de intervenção. 3. Propor e realizar intervenções a partir das demandas identificadas. 4. Realizar entrevistas iniciais para estudo de caso sendo capaz de identificar as finalidades e fundamentar teórica e praticamente o procedimento. 5. Realizar, se possível, atendimento psicológico de pelo menos um caso.

Atividades práticas previstas e procedimentos: primeiros contatos e observação do contexto onde serão realizadas as atividades (trata-se de atividade interdisciplinar, onde o trabalho será em parceria com a equipe envolvida no projeto) ; planejamento da intervenção a ser implementada, realização de entrevistas, realização de atividades interdisciplinares com a equipe, realização de atendimento psicológico, **participação obrigatória** nas reuniões da clínica da dor tanto para discussões de casos como reuniões necessárias da equipe de outra natureza, supervisão , elaboração de estudo de caso, elaboração de relatório.

**OS ALUNOS DE PRÁTICAS DE ATUAÇÃO
PROFISSIONAL NÃO FARÃO ATENDIMENTOS
SOZINHOS APENAS EM DUPLA PELO MENOS**

INICIALMENTE, mas participarão de todas as demais atividades práticas da clínica

Número de vagas: 04 (quatro)

Pré e co- requisitos:

IMPORTANTÍSSIMO: Seguir todas as regras, instruções e padrões USE para estagiários.

IMPORTANTÍSSIMO 1: participar das reuniões da Clínica da Dor as sextas feiras das 13 às 17:30 horas. Por favor se não tem este horário disponível nem se inscreva. IMPORTANTÍSSIMO 2: Na sexta feira ficar o máximo disponível TODO O DIA para o estágio será muito importante pois teremos que nos adequar a disponibilidade de salas da USE para atendimento.

IMPORTANTÍSSIMO 3: Adequar se aos horários de disponibilidade de salas da USE, dos Pacientes e da Supervisora da INSTITUIÇÃO: Daniela Xavier e da Prof.^a Responsável Maria Cristina Di Lollo, descritos logo abaixo.

No caso da Prof. Maria Cristina Di Lollo

Horários: A supervisão oficial é sempre as segundas feiras a partir das 13 horas.

Disponibilidade de horário para supervisão fora do horário previsto para a disciplina quando necessário. Os horários destas supervisões extra serão pactuados.

IMPORTANTÍSSIMO 4: DISPONIBILIDADE DE HORÁRIO, DENTRO DO POSSÍVEL DOS HORÁRIOS DA GRADE DO CURSO, PARA A PRÁTICA FORA DOS HORÁRIOS DA DISCIPLINA EM FUNÇÃO DAS NECESSIDADES DA INSTITUIÇÃO E DOS PACIENTES.

Requisito desejável: Estar fazendo psicoterapia.

Observação: as atividades não poderão ser interrompidas em caso de greve na UFSCar. As férias seguirão as determinações da USE, levando se em conta as regras da Instituição e **normas éticas da nossa profissão pois alguns pacientes não poderão ter férias longas por necessidade do atendimento.**

Bibliografia Básica:

- Moretto, M.L.T. , O Que Pode Um Analista No Hospital, SP, Casa do Psicólogo, 2002, primeira edição.
- Freud, S. Obras Psicológicas Completas, Buenos Aires, Amorrortu Editores.
- Nasio, J. D. O prazer de ler Freud. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- Nasio, J. D. (1997). *O livro da dor e do amor*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Nasio, J-D. (2008). A dor física. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar
- Eizirik, C. L.; Aguiar. R. W. de; Schestatsky, S.S. (Org.) *Psicoterapia de Orientação Psicanalítica: Fundamentos teóricos e clínicos*. 3. Ed. Porto Alegre, Artmed 2015.
- Volich, R. M. (2000). *Psicossomática: de Hipócrates à Psicanálise*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Ferraz, F. C. (1997). Das neuroses atuais à psicossomática. Em Ferraz, F. C. & Volich, R. M. (Orgs.). *Psicossoma: psicossomática psicanalítica* (pp. 23-38). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Laplanche, J & Pontalis, J. B. (2004). *Vocabulário de psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes.

Simonetti, A. Manual de Psicologia Hospitalar, SP, Casa do Psicólogo, 2004, primeira edição.

AVISO QUE ESTE ESTÁGIO PODERÁ FUNCIONAR DURANTE AS FÉRIAS. POR QUESTÕES ÉTICAS, QUALQUER AFASTAMENTO DO ALUNO, DEVERÁ ACONTECER COM A PRÉVIA AUTORIZAÇÃO/ACORDO COM A INSTITUIÇÃO, PACIENTE, COM O SUPERVISOR, E PROFESSOR. AS HORAS EXTRAS, SE ACONTECEREM, DEVERÃO SER ADEQUADAMENTE DOCUMENTADAS EM CERTIFICADO PRÓPRIO. LEMBRO A TODOS QUE EXISTEM RESOLUÇÕES DO CONSELHO FEDERAL E DO CÓDIGO DE ÉTICA QUE REGEM NOSSAS ATIVIDADES.

Docentes: Profa. Dra. MARIÉLE DINIZ CORTEZ (supervisora)

Prof. Dr. Nassim Chamel Elias (co-supervisor)

Projeto: “Atuação multidisciplinar em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao autismo em contexto institucional”

Contextualização: A prevalência de diagnósticos de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) tem aumentado drasticamente tanto no Brasil quanto em outros países. O TEA pode ser caracterizado como um transtorno de neurodesenvolvimento que implica em dificuldades na socialização e comunicação bem como em interesses restritos e comportamentos repetitivos. Esse transtorno é considerado como uma preocupação em termos de saúde pública dado seu início precoce, longa duração e grande número de prejuízos/atrasos associados. A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem sido reconhecida, a partir de resultados de metanálises, como a intervenção baseada em evidência mais efetiva para população com TEA. A ABA é uma abordagem científica em que procedimentos baseados em princípios comportamentais são sistematicamente aplicados para 1) identificar variáveis ambientais que influenciam comportamentos socialmente significativos e 2) desenvolver intervenções individualizadas. Os resultados de metanálises sugerem que as intervenções abrangentes e de longo prazo baseadas em ABA levam a efeitos positivos de médio a grande porte em termos de funcionamento intelectual/cognitivo, desenvolvimento da linguagem, aquisição de habilidades de vida diária e socialização em crianças com autismo.

Objetivo do projeto de intervenção – A oferta de serviços de Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para pessoas com TEA tem crescido exponencialmente no Brasil, fazendo surgir preocupações com a formação e qualificação dos profissionais. A falta ou má formação em Análise do Comportamento pode impactar, negativamente, nos atendimentos prestados às pessoas com TEA e suas famílias, por meio da oferta de práticas de baixa qualidade ou eticamente questionáveis. Neste contexto, a formação em serviço, isto é, a experiência prática supervisionada em instituição multidisciplinar, se constitui em uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades importantes para a atuação do profissional em psicologia que têm por objetivo ofertar serviços à população com TEA em intervenções baseadas em ABA. O presente projeto de intervenção visa desenvolver, na população-alvo (crianças com autismo), comportamentos socialmente relevantes, nas mais diferentes

áreas (linguagem, cognição, socialização, autocuidado, etc), de maneira ética e cientificamente orientada.

Contexto de realização do trabalho: As atividades práticas serão desenvolvidas no Instituto Sintonia – Autism Care, na cidade de Campinas-SP. O Instituto conta com duas unidades, com salas de atendimento projetadas para as intervenções individualizadas. A equipe é formada por profissionais especialistas nas áreas de Psicologia (Análise do Comportamento), Fonoaudiologia, Educação Física e Terapia Ocupacional.

IMPORTANTE: O Instituto Sintonia – Autism Care irá ofertar, para a/os estudantes selecionados, **duas bolsas de estágio remunerado de 20 horas semanais** no valor de R\$ 733,33 + R\$ 130,80 de auxílio transporte (para três dias por semana) ou R\$ 87,20 (para dois dias por semana). Do total de 20 horas semanais, 02 horas serão destinadas à supervisão com os docentes responsáveis, às segundas-feiras na UFSCar; as demais 18 horas serão destinadas às atividades práticas na sede do Instituto, na cidade de Campinas. A distribuição da carga horária prática, ao longo da semana, poderá ser acordada, diretamente, com os preceptores do Instituto. A/os estagiários selecionados deverão se matricular tanto em estágio obrigatório (12h) quanto em estágio não obrigatório (8h).

Docentes responsáveis: Mariéle Diniz Cortez (supervisora) e Nassim Chamel Elias (co-supervisor)

Preceptores no Instituto Sintonia – Autism Care: Mateus Gregorio Toti (Diretor Técnico), Camila Fernanda Soares Leal (supervisora), Eduarda de Souza Moraes (supervisora) e Paloma de Oliveira Ferreira (supervisora).

Objetivos de ensino: é esperado que os estagiários desenvolvam as competências previstas nos planos de ensino das disciplinas correspondentes ao perfil, nas condições específicas oferecidas pelo campo em que serão realizadas as atividades práticas.

Atividades previstas – realização de atendimentos individuais para aplicação dos programas de ensino individualizados de cada criança, realização de registros e discussão dos casos atendidos, participação em reuniões presenciais semanais (segundas-feiras) para supervisão com os docentes responsáveis (na UFSCar), participação em reuniões de equipe, leituras e discussão de material bibliográfico relevante para os casos e para a formação da/os estagiários, etc.

Pré-requisitos e co-requisitos- Interesse em Análise do Comportamento; interesse em atender crianças com autismo; experiência prévia em atividades (estágios, monografia ou IC) em Análise do Comportamento; disponibilidade de 20 horas semanais; disponibilidade para realizar as atividades práticas na cidade de Campinas (18 horas semanais); disponibilidade para participação presencial nas supervisões de estágio a serem realizadas, às segundas-feiras, na UFSCar, com os docentes responsáveis.

Produto final esperado – Além das atividades práticas desenvolvidas ao longo de todo o período, ao final do estágio, é esperada a elaboração, pelos estudantes, de relatórios de intervenção, especificando: ponto de partida do trabalho (avaliação inicial), objetivos comportamentais, relato das atividades de intervenção realizadas, produtos (material e procedimentos) gerados para intervenção, avaliação da intervenção, propostas de continuidade para o trabalho.

Número de vagas: 2 (duas)

Importante: Em caso de número maior de inscritos do que de vagas, por se tratar de estágio remunerado, será realizada entrevista com o Diretor Técnico do Instituto Sintonia, como uma das etapas do processo seletivo.

Estudantes interessados em conhecer melhor o Instituto Sintonia - Autism Care podem acessar o site <http://www.institutosintonia.com> e a página no Instagram @sintoniaautismcare

Docente: Prof. Dr. MARIO HENRIQUE DA MATA MARTINS

Projeto: Políticas Públicas de Atenção Psicossocial e Assistência Estudantil na USP de São Carlos

O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES – foi uma primeira tentativa de oficializar a Assistência Estudantil como uma política pública, ainda frágil, uma vez que sua criação se deu por decreto presidencial. Mesmo assim, o PNAES, ao eleger eixos obrigatórios de atuação, busca alguma uniformidade entre o que é oferecido no campo, nas universidades e institutos federais brasileiros. Elencar eixos e dirigir recursos impulsiona a reflexão sobre as práticas até então desenvolvidas nas instituições e a necessidade de renová-las. No campo da Saúde, a atuação foi marcada pelo espontaneísmo, ausência de diagnósticos institucionais e pesquisas que embasassem as ações. A atuação pautada pela Atenção Psicossocial é fundamental, uma vez que o sofrimento psíquico tem grande importância sobre o fenômeno da evasão estudantil. A situação nas universidades e institutos estaduais, municipais e privados é ainda mais crítica, uma vez que muitos deles não contam com um programa equivalente ao PNAES. Nesse sentido, este projeto de estágio visa a que o aluno tenha uma experiência na criação e execução de uma política pública de Atenção Psicossocial e Assistência Estudantil na USP/São Carlos, articulada ao diagnóstico institucional e, portanto, à revisão bibliográfica e pesquisa do campo. O *locus* de atuação são os dois serviços modelo para o campo: Apoia USP e GAPSI.

Objetivo:

Contribuir na criação e na execução das políticas públicas de Atenção Psicossocial e Assistência Estudantil na USP/São Carlos e colaborar com outros *campi* parceiros.

Objetivos específicos:

- Conhecer o campo das políticas públicas de Atenção Psicossocial e da Assistência Estudantil, tendo a comunidade universitária como grupo específico;
- Atuar na promoção de saúde e na prevenção do sofrimento psíquico;
- Fazer diagnósticos situacionais e formular estratégias em distintos níveis de atenção;
- Conhecer as possibilidades de intervenção em práticas colaborativas e dialógicas, no campo da Saúde Coletiva;
- Pensar o campo de prática como articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

População-alvo:

Trabalhadores e alunos da USP/São Carlos.

Procedimentos:

- Acolhimento individual ou grupal e acompanhamento dos casos, segundo plano singular;
- Facilitação de grupos;
- Participação em reuniões de equipe, avaliação e planejamento de ações;
- Criação e execução da política de Atenção Psicossocial da USP;
- Atividades de psicoeducação de toda a comunidade universitária, incluindo a produção de material instrutivo e midiático;
- Levantamento de diagnósticos institucionais e reuniões de pactuação com gestores.

Habilidades e competências necessárias:

O Apoia USP e o GAPSI são dois serviços modelo no campo da Atenção Psicossocial e da Assistência Estudantil no âmbito universitário. Portanto, o compromisso com o trabalho assumido, as ações dentro da legalidade e da ética são condições fundamentais para o trabalho. O

estagiário acompanhará alunos e trabalhadores com quadros psicopatológicos diversos e de diferentes gravidades. Portanto, necessita possuir habilidades tanto clínicas quanto relativas às intervenções psicossociais, institucionais e educacionais. As orientações adotam as práticas colaborativas e dialógicas como referencial teórico. Os alunos precisarão, necessariamente, participar de treinamento para atuarem no estágio. Valoriza-se o protagonismo dos estudantes e a sua disponibilidade para trabalhar em equipe.

Pré-requisitos desejáveis, mas, não obrigatórios, utilizados como critérios para a seleção:

- Experiência prévia em políticas de promoção e prevenção em Atenção Psicossocial no âmbito universitário;
- Ter cursado a disciplina opcional “200735 (A) - TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE 2”, dedicada ao tema “Gestão Clínica”;
- Ter integrado ou ser integrante do programa de extensão Liga de Saúde Mental;
- Ter prática clínica em Psicanálise;
- Ter prática no manejo de grupos;
- Ter atuado na Atenção Primária em Saúde ou nos equipamentos de complexidade básica na Assistência Social.
- Ter prática no âmbito educacional.

Local da atividade prática:

- USP – São Carlos.

Carga horária:

Dia das práticas de estágio: distribuídos de acordo com as atividades na USP.

Supervisão: 1º semestre 2024: quinta-feira pela manhã, das 10h às 12h/2º semestre: terça-feira pela manhã, das 10h às 12h

Leituras e discussão de textos: horário de segunda-feira à tarde: 14h às 16h

Produtos finais esperados:

Sistematização dos dados e possibilidade de elaboração de material para a política de Atenção Psicossocial da USP. Submissão de artigo acadêmico sobre a experiência ou apresentação em eventos. Relatório de estágio obrigatório.

Número de vagas: 3 (três)

Método de avaliação do estágio: processual, por meio de avaliação 360 graus por toda a equipe de trabalho; relatório final; frequência.

Bibliografia:

BLEICHER, L.; BLEICHER, T. **Saúde para todos, já!** Salvador: EDUFBA, 2016.

BLEICHER, T. **A política de Saúde Mental de Quixadá, Ceará (1993-2012):** uma perspectiva histórica do sistema local de Saúde. Tese (doutorado em Saúde Coletiva). Doutorado em Saúde Coletiva, Associação Ampla - Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará e Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2015.

BLEICHER, T. **O processo saúde-doença mental:** perspectivas históricas no Brasil, à luz do contexto internacional. 1. ed. Fortaleza: EdUECE, 2021. v. 1. 226p .

BLEICHER, T.; SAMPAIO, J. J. C.; GOMES, V. B. O auxiliar em Saúde Mental: da concepção à prática do serviço. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, p. 61-76, 2015.

BLEICHER, T.; OLIVEIRA, R. C. N. de. Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 20, n. 3, p. 543-549, Dec. 2016 .

BRASIL. **Decreto no. 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Lex:** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>. Acesso em: 26 out. 2017.

BRASIL. **Portaria no. 2.488, de 21 de outubro de 2011.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica,

Docente: Profa. Dra. RACHEL DE FARIA BRINO
Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (Laprev)

Projeto 1: Centro de escuta especializada para crianças e adolescentes em situação de violência.

Local: Centro de Escuta Especializada do município de São Carlos.

Objetivos do projeto de intervenção - Para a(o) estudante de psicologia: aprender a planejar e conduzir entrevistas de escuta especializada com crianças e adolescentes exposto(a)s a violência intrafamiliar; planejar, acompanhar e/ou conduzir sessões de orientação sobre prevenção a violência contra crianças e adolescentes para familiares não agressores; Produzir material (vídeos, áudios, posts, textos) para embasar e auxiliar profissionais em sua atuação junto a famílias e pessoas envolvidas em situações de violência intrafamiliar .

Objetivos de ensino: planejar, conduzir e avaliar sessões de escuta especializada com crianças e adolescentes exposto(a)s a violência intrafamiliar,, utilizando o protocolo NICHHD (protocolo de entrevista cognitiva para escuta de crianças vítimas de violência desenvolvido pelo pesquisador inglês Michael Lamb).

Atividades práticas previstas: Rever a literatura pertinente ao protocolo NICHHD e a escuta especializada de crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar; identificar efeitos comportamentais, emocionais e

cognitivos da violência intrafamiliar em crianças e adolescentes; planejar e conduzir orientação sobre prevenção da violência intrafamiliar a profissionais da Rede de proteção e familiares não agressores; produzir material escrito ou audiovisual sobre violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes.

Supervisão: Encontros de supervisão semanais (02h), no Centro de Escuta Especializada, com a equipe do equipamento da Rede de Proteção a Crianças e Adolescentes. Encontros de supervisão semanal (02h) com a professora supervisora.

Produto final esperado: Relatório de práticas e reflexão da atuação profissional: relatórios parcial e final contendo a descrição e reflexão da intervenção: Planejamento, condução e avaliação.

Número de vagas: 6 (seis)

Projeto 2: “Acolhimento e escuta para crianças e adolescentes envolvidas em situação de violência”

Local: Serviço Escola em Psicologia (UFSCar).

Objetivos do projeto de intervenção - resultados para o(a) estudante de psicologia: aprender a planejar e conduzir sessões de acolhimento e escuta individual ou em grupo com crianças e adolescentes envolvido(a)s em situação de violência; planejar, acompanhar e/ou conduzir grupos de aconselhamento à mães e familiares não agressores; planejar, acompanhar e/ou conduzir sessões de orientação sobre prevenção a violência contra crianças para profissionais da área.

Objetivos de ensino: planejar, conduzir e avaliar acolhimento e escuta psicológica para crianças e adolescentes envolvido(a)s em situação de violência e capacitação para profissionais da Rede de Proteção, utilizando-se de uma abordagem cognitivo-comportamental.

Atividades práticas previstas: rever a literatura pertinente; identificar efeitos comportamentais, emocionais e cognitivos da violência contra crianças e adolescentes; observar, acompanhar e conduzir sessões de

atuação em grupo com crianças, adolescentes, familiares não agressores e profissionais; planejar futuras sessões de atuação; rever e avaliar o processo das atuações; levantar recursos na comunidade para possíveis encaminhamentos; planejar e conduzir orientação sobre prevenção da violência contra crianças e adolescentes para profissionais da área; planejar e conduzir grupos de aconselhamento a crianças, adolescentes e familiares não agressores.

Supervisão: Encontro semanal de supervisão em grupo com a professora supervisora (02h).

Produto final esperado: Relatório de práticas e reflexão da atuação profissional: relatórios parcial e final contendo a descrição e reflexão da atuação: Planejamento, condução e avaliação.

Número de vagas: 2 (duas)

Docente: Profa. Dra. SABRINA MAZO D’AFFONSECA

Projeto: INTERVENÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

O projeto de intervenção a vítimas de violência consiste em fornecer atendimento psicológico a mulheres com histórico de violência entre parceiros íntimos e a estudantes universitários com histórico de experiências adversas na infância.

O modelo de respalda-se na abordagem cognitivo-comportamental. Os estagiários de psicologia atuarão semanalmente para minimizar sintomas associados ao histórico de violência (problemas de comportamento, depressão, baixa autoestima, etc), desenvolver habilidades de proteção, resolução de problemas e favorecer o autoconhecimento. Além do atendimento

psicoterapêutico, os estagiários poderão participar como facilitadores de intervenções em grupos nos quais serão aplicados os módulos do Projeto Parceria: (1) Uma vida livre de violência, voltado a mulheres vítimas de VPI e (2) Educação Positiva dos Filhos, voltado a mães e cuidadoras.

Intervenção para mulheres vítimas de violência entre parceiros íntimos

Contextualização: A Organização Mundial de Saúde define a violência entre parceiros íntimos (VPI) por comportamentos emitidos pelo parceiro íntimo, ou ex-parceiro, que causem danos físicos, sexuais ou psicológicos, incluindo agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos controladores. A violência entre parceiros íntimos pode ocorrer entre casais homoafetivos ou heterossexuais, e não requer que haja intimidade sexual entre os parceiros. A violência acarreta consequências a curto e em longo-prazo para a saúde física, emocional e social das vítimas, requerindo ações para prevenir novas ocorrências de agressão. Muitas mulheres que vivenciam relacionamentos violentos apresentam conflitos relativos ao relacionamento íntimo, sendo importante levá-las a refletir sobre os diferentes aspectos envolvidos em um relacionamento, assim como nos condicionamentos que mantêm a mulher em uma relação abusiva, permitindo-as compreender e expressar seus sentimentos relativos à situação vivenciada. Tal estratégia contribui não só para diminuir a ansiedade e angústia experienciadas, como também favorece o empoderamento das mulheres. O atendimento psicoterapêutico na abordagem

cognitivo comportamental é o que tem apresentado maiores ganhos com essa população. A proposta do estágio consiste em oferecer atendimento psicoterapêutico online na abordagem Cognitivo-Comportamental, para ajudá-la a romper o ciclo de violência e lidar com as consequências da VPI na saúde emocional.

Público-alvo: Mulheres encaminhadas pelo CREAS ou busca espontânea, com idade acima de 18 anos que tenham histórico atual ou passado de violência íntima do parceiro

Intervenção a estudantes com histórico de experiências adversas na infância

Contextualização: Dentre as experiências traumáticas mais comuns entre crianças e adolescentes encontra-se o abuso sexual, o abuso físico, psicológico, a negligência, e a exposição da criança à violência íntima do parceiro. Infelizmente essas experiências são relativamente comuns na vida de muitas crianças e adolescentes, estando associadas a uma grande gama de consequências negativas a curto e longo-prazos. Isto é, além dos ferimentos, lesões e contusões decorrentes dos abusos e da negligência, os efeitos dos maus-tratos nos comportamentos, bem-estar emocional, relacionamentos interpessoais e funcionamento cognitivo (Edgeworth & Carr, 2013; Glaser, 2014), podem acarretar dificuldades ao longo da vida do indivíduo. A proposta do estágio consiste em oferecer atendimento psicoterapêutico na abordagem Cognitivo-Comportamental, a qual têm se mostrado efetiva para lidar com as consequências das situações traumáticas, promover o bem-estar emocional dessa

população e prevenir problemas de comportamento e psicopatologias na idade adulta.

Público-alvo: Estudantes de graduação ou pós graduação da Universidade Federal de São Carlos

Local: Departamento de Psicologia – Serviço escola

Objetivos de ensino:

Objetivos gerais:

1. Capacitar os alunos para a aplicação de métodos e procedimentos de terapia cognitivo comportamental de maneira eficiente, ética e socialmente significativa;
2. Qualificar os alunos em princípios, métodos e procedimentos de terapia cognitivo comportamental para o atendimento a mulheres vítimas de violência

Objetivos específicos:

Ao final das atividades anuais o aluno deverá ser capaz de:

1. Identificar, descrever e problematizar as necessidades de mulheres/crianças e adolescentes encaminhados para atendimento psicoterapêutico.
2. Propor alternativas de intervenção à luz da teoria cognitivo comportamental a fim de transformar a realidade problematizada.
3. Fundamentar, teórica e praticamente, ações de intervenção

propostas.

4. Planejar o acompanhamento ou a condução das ações de intervenção propostas.
5. Acompanhar e responsabilizar-se pelo desenvolvimento das ações de intervenção.
6. Registrar as intervenções realizadas, bem como os resultados obtidos.
7. Avaliar o desempenho do cliente exposto à intervenção de modo a verificar a eficácia dos procedimentos e a propor modificações de intervenções pertinentes e guiadas pela análise de dados.

Atividades previstas:

1. Reuniões semanais com supervisor e com colegas no grupo de estágio de modo a:
 - Problematização de situações reais
 - Indicação de fontes bibliográficas e de bibliografia
 - Definição e preparo de atividades práticas a serem realizadas- discussões conceituais das práticas a serem realizadas discussão de atividades práticas desenvolvidas- avaliação e reorientação de intervenção
2. Reuniões semanais de grupos de alunos
 - Proposição de atividades de intervenção
 - Planejamento de atividades de intervenção
 - Elaboração de recursos e procedimentos para desenvolvimento de atividades propostas
3. Atividades de intervenção reais em ambiente virtual ou presencial - condução de atividades de intervenção

Procedimentos previstos: o aluno, durante o processo de avaliação, planejamento e intervenção, individual ou em grupo, deverá: realizar entrevistas, aplicar e analisar questionários e inventários, registrar as sessões pelos meios necessários para a completa análise dos dados, analisando o produto deste registro, discutir e propor procedimentos com o docente supervisor e com os demais participantes da equipe, implementar e acompanhar procedimentos de avaliação e intervenção.

Produto final: Relatório de atividades desenvolvidas; estudo de caso e relatório de intervenção.

Relatório de intervenção: cada caso individual atendido deve receber um tratamento final escrito na forma de estudo de casos; esta descrição deve ser realizada de forma tal que possa ficar acessível para consultas profissionais e dos estagiários que possam eventualmente vir a atender o cliente e que continuarão o processo de intervenção em um novo semestre.

Local da atividade prática. Departamento de Psicologia – Serviço escola

Horário das atividades práticas: A combinar com os alunos a depender das grades de cada ano e disponibilidade das(os) clientes.

Local da atividade de supervisão teórica: Departamento de Psicologia – Laprev ou Serviço Escola

Horário das atividades de supervisão teórica: Segunda-feira, das 14h às 16h (3 ano) e das 14-18h (4 e 5 anos).

Número de vagas: 4 (quatro)

Critérios mínimos de seleção:

Critérios mínimos de seleção: ter cursado e ter sido aprovado em Processos Básicos 2.

Bibliografia:

Beck, J.S. (2021). Terapia cognitiva: teoria e prática Porto Alegre: Artmed.

Guimarães, S.S. (2011) Técnicas cognitivo e comportamentais. Em: Rangé, B. (org.) *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a Psiquiatria*. Porto Alegre: Artmed Editora, pp.170-193

Knapp, P. (2004) Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed.

Knapp, P.; Beck, A. (2008) Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. **Revista Brasileira Psiquiatria**, 30(Supl II):S54-64.

Leahy, R.L (2013) Regulação emocional em psicoterapia: um guia para o terapeuta cognitivo comportamental. Porto Alegre: Artmed.

Williams, L. C. A. ; Maia, J.D.M. & Rios, K.S. A. (2010) Aspectos Psicológicos da Violência: Pesquisa e Intervenção

Cognitivo-Comportamental. Santo André - SP: ESETec.

Williams, L.C.A., Padovani, R.C. & Brino, R.F. (2009) O empoderamento da família para enfrentar a violência doméstica.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Práticas exemplares em gênero, etnia e saúde.

Wright, J. H., Basco, M. R., & Thase, M. E. (2008). *Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: Um guia ilustrado* (M. G. Armando, Trad.). Porto Alegre: Artmed